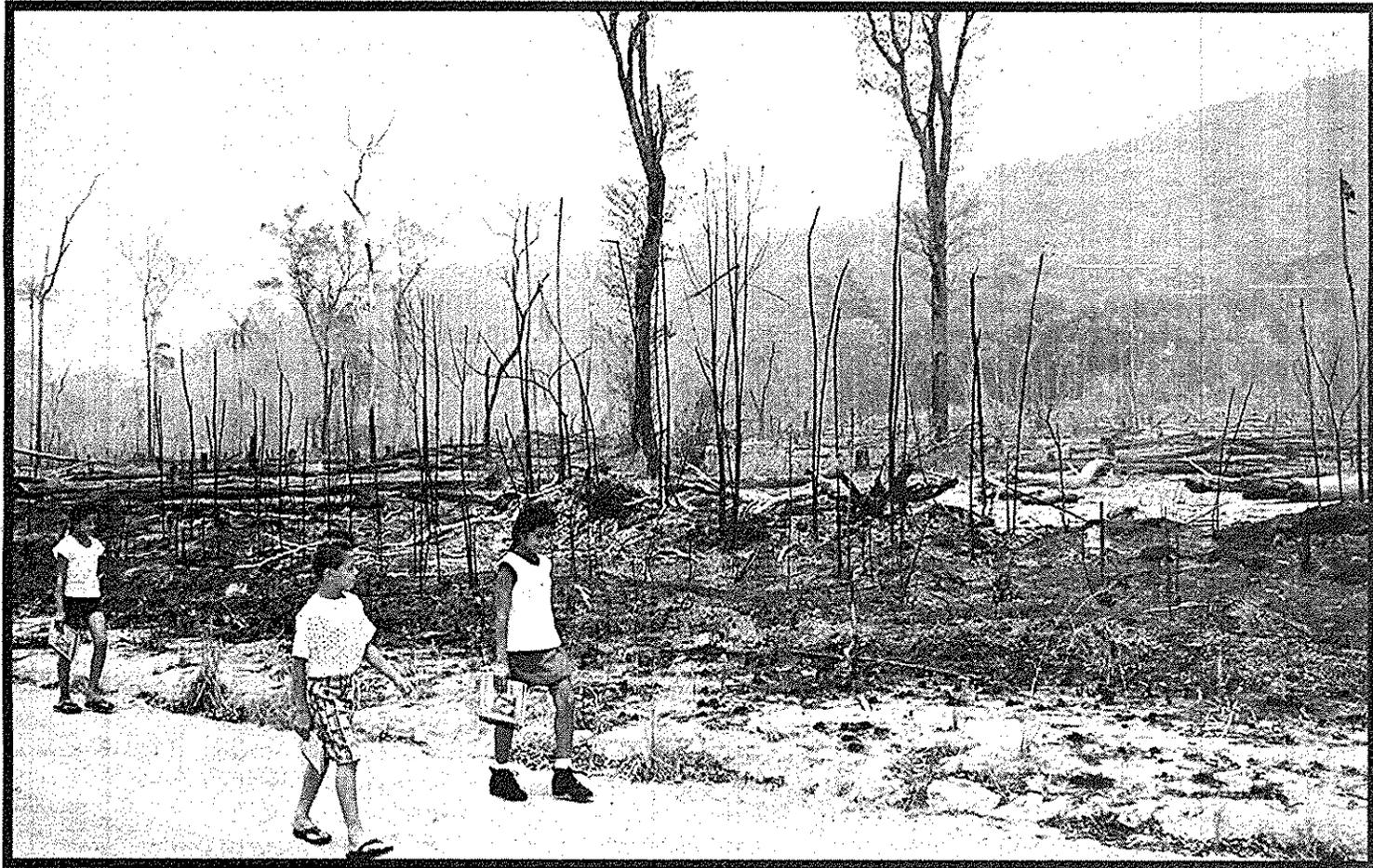


MEIO AMBIENTE

Governo dará ajuda financeira aos agricultores para que não queimem as roças. Incêndios florestais já consumiram mais de 100 quilômetros quadrados

Ronaldo de Oliveira



FLORESTA DESTRUÍDA: FOGO DEVASTOU 3 MIL QUILOMETROS QUADRADOS EM RORAIMA, EM 1998, NO MAIOR INCÊNDIO JÁ OCORRIDO NO ESTADO

Fogo atinge reservas indígenas em Roraima

Da Agência Folha

Duas reservas indígenas — Ianomâmi e São Marcos — e uma unidade de conservação — Caracarái — foram atingidas pelos incêndios florestais que devastam o estado de Roraima há 40 dias. Segundo os órgãos ambientais, é o cenário mais grave desde 1998, quando cerca de 3 mil quilômetros quadrados foram queimados. De acordo com os técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Defesa Civil, o fogo tem chegado a regiões de mata contínua e de serra, áreas em que o combate é praticamente impossível.

Os ministros da Defesa, José Viegas, da Integração Nacional, Ciro Gomes, e do Meio Ambiente, Marina Silva, estiveram reunidos ontem para traçar novas estratégias de atuação para Ro-

raima. Ficou decidido que os pequenos agricultores que perderam suas safras vão ter direito a uma compensação financeira, desde que não coloquem fogo nas roças. Também haverá reforço no contingente de homens e equipamentos para debelar o fogo.

Quatro municípios — Mucajaí, Alto Alegre, Cantá e Iracema — estão em estado de calamidade pública devido à alta concentração de fumaça no ar e ao descontrole dos focos. “O estado aqui é crítico, caótico. Temos muitos problemas de saúde por causa da fumaça que é quase insuportável. O único que pode nos salvar é Deus, mandando uma remessa de chuva”, afirmou o prefeito de Mucajaí, Aparecido Vieira Lopes (sem partido).

A Defesa Civil mantém 11 bases de combate ao fogo espalhadas pelo estado. Uma força-tarefa com homens de Brasília e de Ma-

naus está sendo montada para ajudar nos trabalhos. Atualmente, 640 pessoas, incluindo homens do Exército e da Polícia Militar, estão envolvidas no enfrentamento do fogo. Cinco helicópteros também participam das operações, além de caminhões.

QUEIMADAS

As queimadas sem uso de técnicas adequadas promovidas por pequenos agricultores e as condições climáticas de pouca umidade, segundo o Ibama, são as principais responsáveis pelos incêndios florestais. “Temos de encontrar um modelo de desenvolvimento específico para a Amazônia, com culturas perenes, com técnicas extrativistas sustentáveis, sem o uso do fogo”, disse a ministra Marina Silva, durante entrevista coletiva.

O governo estadual empregou, de janeiro até agora, R\$ 1,2 milhão para manter a logística

de combate aos incêndios. Não há estimativas recentes de quanto já foi destruído pelo fogo. Havia duas semanas, o Ibama falava em 100 quilômetros quadrados, o que equivale a cinco vezes o tamanho do arquipélago de Fernando de Noronha. “A situação é realmente alarmante, mas acredito que não teremos um cenário igual ao de 1998. As chuvas devem começar em no máximo 20 dias e as chamas vão ser controladas”, afirmou o comandante-geral da Defesa Civil, Edivaldo Amaral.

A estação ecológica de Caracarái (80.560 hectares), que teve quase metade de sua vegetação arrasada pelas chamas, ainda apresenta duas frentes de fogo ativas, mas sob controle. O monitoramento por satélite indicava 334 focos de calor — pontos com temperatura muito elevada que podem representar incêndios — atuando ontem em Roraima.